

## POEMAS DE ALEXANDRE COUTINHO

### NARCISOS

O menino dança,  
ensaia verso que vê  
reverso. Desliza verbos  
me pede um trago: torpor  
do próprio veneno. Narcótico  
enlhescido, desata nós  
fivelas, desvela os dedos  
nassar de lírios, úmidos  
tão tímidos: tímidos  
de iluminuras.

Menino dança  
Invento cego

E chega perto, embaça espelho  
No lençol de seda, a rosadura  
Tensa, a queimadura  
Descasca o fruto  
Amadurecido.

Menino dança enfurecido  
Menino dança cantando ocasos  
Aprende o passo e diz dos rios  
Enlhescido

## CERTIDÃO

Nasci da morte de meu pai  
E nada herdei que pelos  
Tornei-me homem que abusa e trai  
Da forma fixa, o motivo.

E as nossas vidas que não foram mais  
Que imagens gastas e sorrisos  
Fotografias todas iguais:  
E em teu colo  
Me enterro.

Nasci da morte de meu pai,  
A língua torta, meu outro nome  
E nascido da morte de alguém  
Outro homem.

ECLIPSE

Abrase meus olhos,  
Futuro cego;  
Abraça-me o corpo  
Em teu colo  
Escuro.  
E com um gesto apenas  
Fie tuas tranças  
Em meus ramos soltos  
E entrelaçados  
Dedos  
De anêmonas  
Em sumarentos frutos  
Escandalosos:

A manga  
A rosa.  
O fruto-futuro.

JAZZ Nº 11

Há tanta névoa na cidade  
A grande igreja coberta  
De um tom rosa de névoa  
De quartzo, no cume do morro  
A cidade nem nota que morre  
De frio, e eu de névoa  
Visitando a cidade  
Que inventou o menino  
E meus amigos de névoa  
Que nem mais existem  
Mordiscados  
Sobre as camas  
Que nem mais  
Existem

JAZZ Nº 19

eu provoco, invoco e me coloco  
no meio do redemoinho  
reteatralizo o desejo  
invento mil máscaras  
mesmo que esfaceladas  
para forçar um diálogo  
com teu corpo  
ou com teus líquidos.  
invento um efeito qualquer  
metamorfoses em cena. sujeito  
e espectador. luzes no centro  
que contorno. abalos na linguagem  
dramas da imagem. sistemas lógicos  
da ficção que invento:  
uma história de fissuras  
um cadernos de tuas ausências  
ou de meus feitiços.  
terreno que não se esvazia.  
ritual da noite. chamamento do dia.

(poemas retirados do livro *Estudos do corpo*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2011.)